

Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação

026-TC-C5

maio/2005

Rosa Meire Carvalho de Oliveira

Faculdade Integrada da Bahia - rosameire8@uol.com.br

TC-C5

Poderoso instrumento de expressão pessoal e escrita colaborativa, os blogs vêm ampliando as suas possibilidades de aplicação desde que se estabeleceram, a partir de 1999, como o mais recente fenômeno da cultura contemporânea na Internet. Inicialmente exercendo a função de filtro de notícias, eles evoluíram em formas e funções e hoje são empregados como importante interface para publicações na web, jornalismo e educação. Neste artigo, discutimos a sua crescente presença como objeto de aprendizagem¹ em várias instâncias educacionais, analisamos as qualidades que os fazem atuar como importante potencializador do desenvolvimento de habilidades e competências do educando e os examinamos como elementos produtores de indicadores ao processo avaliativo. O objetivo é estabelecer o blog, não como o responsável por uma prática satisfatória de avaliação, mas por ser aquele que se coloca disponível ao processo, oferecendo a professores e alunos uma opção de interface dinâmica e flexível para exercerem as suas autorias potenciais em prol de “mais e melhores interações”.

Palavras-Chave: blogs, Internet, educação, avaliação

“BLOG: noun {short for weblog}(1999):
a Web site that contains an online
personal journal with reflections,
comments and often hyperlinks”.
(Merriam- Webster² definition)

1. Introdução

O termo blog foi o mais pesquisado no ano de 2004 no site do dicionário americano Merriam-Webster, que decidiu incorporá-lo em 2005 em sua versão impressa, a exemplo do que já fizera o tradicional Oxford English Dictionary. Contração da palavra weblog, os blogs têm crescido vertiginosamente desde que apareceram pela primeira vez em 1996³. Estatísticas divulgadas pela empresa Technorati⁴ dão conta de que a blogosfera dobrou a cada cinco ou seis meses nos últimos 18 meses (dez./2004), segundo informações divulgadas online pela BBC News World Edition⁵.

Com a evolução dos números, assistimos também à evolução dos usos, formatos e funções dos blogs, o que tem garantido sua popularidade. Weblogs atualmente podem ser encontrados nos mais diversos formatos, como blogs, fotoblogs, audioblogs, videoblogs, moblogs e MP3 blogs, por exemplo.

Freqüentemente definido como uma página na Internet com entradas constantemente datadas em ordem cronológica reversa e a presença de links e comentários, o termo blog foi cunhado em dezembro de 1997 pelo americano Jorn Barger, editor do *robot wisdom weblog*⁶, quando os blogs começavam a despontar na rede. A virada evolutiva numérica dos blogs foi marcada em 1999 pela criação de uma interface⁷ que simplificou sobremaneira a autoria dos diários virtuais na Internet, impulsionando com grande força o fenômeno dos diários pessoais na rede mundial de computadores. No mês de julho daquele ano, a empresa Pitas⁸ criou o primeiro *software* grátis e em agosto o americano Evan Williams, da empresa *Pyra Labs*, criou ferramenta semelhante, o *Blogger*,⁹ que se transformaria no ícone de um conceito que revolucionaria a criação e postagem de páginas pessoais na Internet.

Segundo Oliveira (2002, 141), o principal diferencial da nova interface é que “ela trouxe velocidade na criação, postagem e atualização dos ciberdiários, democratizando o acesso de não-especialistas em linguagem como *html* (hipertext, markup language),¹⁰ *ftp* (file transfer protocol),¹¹ dentre outras, à construção e manutenção das páginas pessoais”. Com isso, qualquer pessoa que dominasse noções básicas de inglês poderia ter um weblog ou blog, como passaram a ser chamados os diários criados com este modelo de interface que se assemelha a um editor de textos. Atualmente, muitas interfaces são oferecidas também em português, a exemplo da versão Blogger¹² oferecida pelo site da Globo.com,¹³ o uol blog, do provedor UOL,¹⁴ dentre outros.

As múltiplas faces dos blogs

Em pouco tempo os diários virtuais no formato blog evoluíram de filtro de notícias mantidos por pioneiros como Jorn Barger, para um conceito mais diretamente ligado aos tradicionais diários íntimos, antes trancados a sete chaves. De fato, muitos deles são utilizados como lugar exclusivo onde o blogueiro conta o dia-a-dia, faz confissões, desabafos, bem aos moldes do diarismo tradicional. Este uso também é facilitado pela estrutura de registro do blog, com datas, em ordem reversa, que se sucedem.

Mas, outros tantos blogs vão além da proposta de serem meros diários virtuais. Eles realizam uma mistura de página pessoal, fórum, com *links*, comentários e pensamentos pessoais, ensaios ou lugar onde se escreve de tudo ou sobre nada. O autor tem liberdade de escolha. O que vale é o simples fato de falar, de participar. “As portas escancaradas de qualquer blog podem exibir desde críticas ácidas a determinados problemas sociopolíticos até baixarias (até então) impúblicáveis. A liberdade internética inclui isso: cada um faz a sua opção do que ver”¹⁵ observa o jornalista Paulo Bicarato.

O blogueiro brasileiro, Nemo Nox, observa: “(...) poucos imaginavam que poderia haver tanta verbosidade espalhada pelo mundo, e legiões de escribas se lançaram à web mal os obstáculos para a publicação foram contornados”¹⁶. Os “obstáculos” a que Nemo Nox se refere, são as interfaces que, simplificadas, mudaram radicalmente a face da rede. Quando em janeiro de 1994 o americano Justin Hall, pioneiro dos diários virtuais no formato html, postou pela primeira vez seu diário online na web, antes teve que aprender códigos dessa linguagem e entender de protocolos *ftp* para poder vê-la no ar.

Com o surgimento de centenas de interfaces de edição, como o *Blogger*, da empresa Pyra Labs, ou o Manila¹⁷, da empresa UserLand, as facilidades de postagem de diários virtuais na Internet aumentaram consideravelmente. Não há mais necessidade de ser especialista em construção de páginas para editar e postar conteúdo pessoal num dos milhões de blogs que circulam na rede mundial de computadores. O processo é simples e rápido e pode ser feito de qualquer computador ligado à Internet, o que antes, com o uso de editores na linguagem html, isso não era possível.

2. Blogs e Educação

Em seu processo evolutivo, os blogs têm sido usados como um poderoso instrumento de expressão pessoal e de escrita colaborativa, seja a partir de sites individuais, o que é o mais comum na web, seja de forma coletiva, em blogs escritos por vários autores ao mesmo tempo. Seu uso tem avançado desde então, assumindo funções diversas como interface de publicação na web, jornalismo e educação.

No meio acadêmico e educacional a interface blog tem ganho grande importância. Seu uso tem sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem,¹⁷ encarnando, com grande entusiasmo, ser o vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados

representa um novo fazer educativo. O surgimento dos blogs coincide, exatamente, com o momento em que a presença das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no tecido social passa a exigir transformações no modo de fazer e agir das instituições sociais. “A escola hoje é um dos espaços mais atrasados da sociedade. Quando a criança chega à escola, já está vivendo um mundo de informações, da televisão, dos videogames, das imagens presentes em todos os espaços, invadindo o seu cotidiano”, lembra Pretto (1999:107).

Mas, não é só isso. A revolução sociotécnica que tomou de assalto as instituições sociais, a partir do último quarto do Século XX, faz com que muitos vaticinem o fim da escola clássica. “Vemos um verdadeiro confronto entre os métodos e os programas, que continuam calcados em lógicas lineares enquanto o mundo da mídia é calcado em uma lógica hipertextual”, constata Pretto (Op. Cit., 105). Para Ramal (2000, 2), “as práticas tradicionais escolares não vão poder se sustentar na Cibercultura”, quando aponta para a necessidade de a escola enquanto instituição preparar cidadãos conectados com esta nova ordem.

Blogs e o currículo

Por entender a importância da interface, o verbo blogar tem sido conjugado de forma definitiva na grade curricular de vários cursos, especialmente das escolas de Jornalismo. Este é o caso da Berkley School of Journalism¹⁸, na Califórnia, da USC Annenberg School of Journalism¹⁹, bem como da University of Wisconsin²⁰, nos Estados Unidos. Em outras experiências, o blog aparece como interface para disciplinas diversas, como é o caso da Universidade de Navarra²¹, na Espanha, na qual alunos do curso de Desenho Audiovisual produzem os próprios blogs. Ou, como é comum nos Estados Unidos, o uso da interface aplicada a curso de desenvolvimento da escrita, como da Alaska State University²², por exemplo.

Na Europa, a exemplo do que acontece no Brasil, Estados Unidos e em outras partes do mundo, a Itália tem começado a dar formação no âmbito das Novas Tecnologias a seus alunos. Na região de Emilia-Romagna, a Sezione Didattic della Biblioteca Passerini Landi di Piacenza tem encampado um projeto de desenvolvimento de escrita a partir dos blogs. O Portal Scuola-ER²³ colocou à disposição uma plataforma através da qual alunos e professores constroem um weblog de trabalho dentro de um ambiente pensado para a didática. A iniciativa do portal é aberta à escola que possua um projeto didático centrado sobre os blogs, bastando para tanto, cadastrar-se e obter acesso através de uma senha.

Parte deste esforço foi o projeto de construção de um blog entre os alunos da 4ª série da Escola Pilo Albertelli di Parma. Completamente dedicado ao mundo mágico de Harry Potter, o blog denominado *Benvenuti a Hogwarts*²⁴ propõe uma imersão no imaginário das crianças para dali produzir um aprendizado com resultados práticos: “A criança deve ser capaz de mover-se dentro de uma estória, de usar de forma correta os números, de melhorar a leitura e a escrita”, adverte a concepção do projeto.

Para tanto, após lerem o livro, respondem de memória algumas questões, do tipo:

- 1) Com que trabalha Harry?
- 2) Do que fala Harry a Sirius e Lupin?

Com estas perguntas simples, por exemplo, as crianças aprendem o uso correto do tempo verbal, dizem os organizadores do projeto.

Outros tipos de perguntas sobre a narrativa contida em Harry Potter proporcionam:

- promover a intencionalidade no aluno;
- produzir conteúdo original aberto ao confronto com o outro
- No caso específico de *Benvenuti Hogwarts* abre a possibilidade de inserir o estudo “espontâneo” do italiano, da matemática, do inglês, da informática e da geografia, dizem os organizadores do projeto.

Vantagens do blog

Os diários tradicionais, no suporte papel, evoluíram para a plataforma online. Surgidos, inicialmente, na linguagem html, eles evoluíram para o formato weblog, em seus vários usos, formas e aplicações. Na educação, o uso do blog vem sendo defendido por apresentar uma série de vantagens:

- Interface de fácil manuseio
- Desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento
- Favorece a integração de leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria
- Incentiva a criatividade, através da escrita livre
- Favorece resultado didático no processo de desenvolvimento de habilidades
- Promove a autoria e co-autoria
- Incentiva a escrita colaborativa, a partir da partilha de informações de interesse comum
- Desenvolve a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa
- Explora conteúdo e hipertexto de forma ilimitada
- Incentiva o aprendizado extra-classe de forma divertida
- Explora a formação de comunidades locais, regionais e internacionais
- Desenvolve a habilidade de pesquisar e selecionar informações, confrontar hipóteses
- Potencializa possibilidades do ensino-aprendizagem
- Potencializa a participação dos pais na vida escolar dos filhos
- Potencializa interação entre a classe

Como objeto de aprendizagem, o blog incorpora muitas das idéias já defendidas por educadores como Paulo Freire (2002) e Lev S. Vigotsky (1989), que viam a aprendizagem como uma condição não individual, mas socialmente

construída. Vigotsky defende que a chave para a aprendizagem está na interação professor-aluno.

Neste sentido, os educadores cumprem papel fundamental de mediadores da cultura na relação do sujeito com o mundo, quando ao interagir com o aluno, põem a serviço suas capacidades, de forma dialógica, em prol do processo de aprendizagem. “Ainda não se percebe que estamos formando crianças e jovens para atuarem, profissionalmente, em um novo tempo onde o próprio conceito de trabalho está em jogo: trabalho informatizado, automatizado, escritórios virtuais em tempos reais, de menos deslocamentos e mais interação”, observa Pretto (Op. Cit., 104-05).

3. E como fica a avaliação?

Neste novo modelo de ensino-aprendizagem que se engendra, discute-se o papel político-institucional da escola, a participação de professores, pais e educando no processo. “Na escola das próximas décadas seremos responsáveis por formar alunos que possam otimizar os próprios processos de construção do conhecimento”, adverte Ramal (Op. Cit., p.2). O aprender, segundo ela, privilegiará menos o aspecto de acumulação de informação, mas a capacidade de o aluno “desenvolver competências, habilidades, visões de mundo, posturas de vida e de trabalho” (Op. Cit., p. 6).

Como interface, o blog cumpre o papel de achar-se disponível ao processo avaliativo, respondendo, na ponta, por uma decisão político-pedagógica das instituições escolares, de inseri-lo de forma estruturante – como mais uma entre as muitas fontes existentes de recursos hipertextuais – ou de, mantendo-se a lógica de ensino-aprendizagem linear, tradicional, também de ser incorporado como elemento à vida escolar. Qualquer que seja o modelo implementado, o blog estará pronto para exercer o seu potencial de interface colaborativa, hipertextual, interativa, dinâmica, inclusiva, capaz de ajudar a promover, com qualidade, os objetivos didáticos propostos pela escola.

Segundo Luckesi²⁵, o sucesso do objeto da avaliação dependerá, tão somente, que ele se enquadre como instrumento de coleta de informações, aos objetivos didáticos propostos, de maneira a configurar o estágio de aprendizagem do educando. O instrumento, nesse caso o blog, deve ser proposto para desenvolver e/ou aprofundar as aprendizagens já realizadas, respeitando-se as suas qualificações como instrumento:

- a) ser adequado ao tipo de conduta e à habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, etc)
- b) ser adequado aos conteúdos essenciais planejados
- c) ser adequado na linguagem, na clareza e na precisão de comunicação (importa que o educando entenda exatamente o que se está pedindo dele)

- d) ser adequado ao processo de aprendizagem do educando (não dificultar a aprendizagem).

Luckesi insiste na importância de escolher e aplicar corretamente o instrumento de coleta de dados, sob pena de acompanharmos mal nossos educandos:

Um instrumento de coleta de dados pode ser desastroso, do ponto de vista da avaliação de aprendizagem, como em qualquer avaliação, na medida em que não colete, com qualidade, os dados necessários ao processo de avaliação em curso. Um instrumento inadequado ou defeituoso pode distorcer completamente a realidade e, por isso, oferecer base inadequada para a qualificação do objeto da avaliação e, conseqüentemente, conduzir a uma decisão também distorcida²⁶.

O que vale, portanto, em relação ao uso do blog como interface, não é considerar o seu aspecto de inusitado no sistema educacional, mas, primordialmente, observar os fins a que se aplica dentro da diretriz curricular estabelecida. Como uma página em branco a ser construída, o blog é um instrumento aberto. De seu conteúdo proposto, devidamente adequado ao educando que irá construí-lo e partilhá-lo, dos recursos hipertextuais que propicia, além da interatividade e empenho de professores e educandos, dependerá o sucesso do blog como interface tecnológica no processo de avaliação formativa. “Bons instrumentos de avaliação de aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola”, define Luckesi.

4. Conclusão

Interface ainda nova para muitos educadores, o blog põe à disposição seu potencial como suporte dinâmico, aberto, pronto a atender as mais diversas propostas construtoras e partilhadoras de saberes. De fácil uso, ela pode garantir o “mais comunicacional” sugerido por Silva (2002), ao proporcionar a professores e alunos exercitarem a capacidade criadora dentro de um ambiente de aprendizagem hipertextual, interativo, plural.

Em seu percurso, o blog deverá incorporar, cada vez mais, os recursos tecnológicos emergentes, permitindo que seu uso esteja sempre alinhado com os avanços e desenvolvimentos de uma sociedade marcadamente perspassada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. A escola, como instituição parte do tecido social, pode aproveitar interfaces como o blog, para produzir, através dos recursos da interatividade, “mais e melhores interações” em seu contexto didático-pedagógico. Propõe, com isso, trazer para dentro da escola os efeitos da aplicabilidade de uma interface flexível, “antenada” com um tempo novo, de construção, colaboração e partilha, que pode ser acessada e atualizada online, a qualquer tempo, de qualquer lugar.

Esse “mais comunicacional” também pode ser estendido para um “mais avaliacional”, que é, através dos blogs, tomar partido de um processo de construção de conhecimento que permite ao professor explorá-lo como recurso de acompanhamento e avaliação do aluno. As vantagens do uso do

blog são inúmeras, especialmente porque o uso da interface é vista pelos educandos como uma atividade lúdica, a despeito de seu sentido didático.

NOTAS

¹ Todo objeto utilizado como meio de ensino-aprendizagem, segundo conceitua Suzana de Souza Gutierrez

² Disponível em URL: <<http://www.m-w.com/dictionary.htm>>. Acesso em: 08.fev.2005

³ Dave Winer é hoje considerado o pai dos blogs, ao criar o seu primeiro weblog em 1996 como parte do website 24 hours of Democracy. Ele hoje disputa o título com Tim Berners Lee, que criou o primeiro weblog, em forma de site, em 1991 (<http://info.cern.ch>), cujo conteúdo encontra-se arquivado no World Wide Web Consortium (<http://www.w3.org/History/19921103-hypertext/hypertext/WWW/News/9201.html>).

⁴ Disponível em URL: <www.technorati.com>. Acesso em: 28.fev.2005

⁵ Disponível em URL:< <http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/4059291.stm>>. Acesso em: 01.fev.2005

⁶ *O próprio Jorn Barger, um dos blogueiros que fizeram o pioneirismo dessa forma de expressão na Internet, tem no seu Robot Wisdom Log (www.robotwisdom.com), um exemplo de weblog como filtro de notícias. Ele vinha mantendo usuários da rede informados, recolhendo em seu Wisdom Robot o que de mais importante e atual ele considera esteja circulando em termos de notícias. O blog reflete também o interesse de Jorn por computação, inteligência artificial e a ficção de James Joyce, música e cultura popular. Mas, em 13 de dezembro de 2001 ele anunciou no weblog a necessidade de parar com o trabalho de atualização em função de problemas financeiros.*

⁷ Para Lévy, a noção de interface pode ser usada para analisar todas as tecnologias intelectuais. Na relação homem/máquina ele a define como "o conjunto de programas e aparelhos materiais que permitem a comunicação entre um sistema informático e seus usuários humanos" (1998, 176). Neste caso, a interface tem como função facilitar a comunicação entre o indivíduo e a máquina, propondo-se enquanto dispositivo, a simplificar o alcance dos objetivos que se procura estabelecer.

Mais adiante, Lévy vai dizer que no momento em que a maioria dos usuários definitivamente não é mais informata profissional, quando os problemas sutis da comunicação e da significação suplantam os da administração pesada e do cálculo bruto que foram os da primeira informática, a interface torna-se o produto nodal do agenciamento sociotécnico. Podemos dizer que o mesmo é válido para a passagem dos diários online da linguagem html para as facilidades dos vários modelos de interfaces blogs, que transformaram rapidamente os weblogs em fenômeno na rede. Oliveira dá maiores detalhes sobre os blogs e a evolução de interfaces, no artigo **De onda em onda: a evolução dos ciberdiários e a simplificação das interfaces.**

Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2003). Disponível em URL: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=oliveira-rosa-meire-De-onda-onda.html>. Acesso em: 28.fev.2005

⁸ Disponível em URL: <<http://www.pitas.com>>. Acesso em 28.fev.2005

⁹ Disponível em URL: <<http://www.blogger.com>>. Acesso em 28.fev.2005

¹⁰ O HTML – Linguagem de Marcação de Texto é uma das mais antigas na produção de sites para a construção de páginas da web.

¹¹ Sigla para File Transfer Protocol, Sistema de Protocolo de Transferência de Arquivos, o FTP é o protocolo para transmitir ou receber arquivos pela Internet. Quando se deseja, por exemplo, hospedar um site na Internet, a transferência dos

arquivos do computador local para o provedor se dá por meio desse conjunto de padrões. (Informações disponíveis na URL: <http://www.dicweb.com/ff.htm>) . Acesso em 28.fev.2005

¹² Disponível em URL: < <http://blogger.globo.com/index.jsp> > . Acesso em: 28.fev.2005

¹³ Disponível em URL: <<http://www.globo.com> > . Acesso em 28.fev.2005

¹⁴ Disponível em URL: <<http://blog.uol.com.br/>> . Acesso em: 28.fev.2005

¹⁵ **BICARATO**, Paulo. **Livres por Natureza**. Disponível em: <<http://www.nova-e.inf.br/bicarato/livrespornatureza.htm> > . Acesso em: 26.out.2001

¹⁶ Disponível em: <<http://www.bururinho.com/nn010711.html> > . Acesso em: 26.out.2001

¹⁷ Disponível em URL: <<http://manila.userland.com/> > . Acesso em: 28.fev.2005

¹⁸ Disponível em URL:

<<http://journalism.berkeley.edu/program/newmediaclasses/weblogs/>> . Acesso em 28.02.05

¹⁹ Disponível em URL: <<http://www.ojr.org/ojr/blog> > . Acesso em 28.02.05

²⁰ Disponível em URL: <

[http://www.ebn.weblogger.com/newsItems/viewDepartment\\$Student%20work](http://www.ebn.weblogger.com/newsItems/viewDepartment$Student%20work) > .

Acesso em 28.02.05 > .

²¹ Disponível em URL: < <http://www.ecuaderno.com/archives/000153.php>> . Acesso em: 28.fev.05

²² Disponível em URL: <<http://pec1.jun.alaska.edu/writeon/studentwork> > . Acesso em: 28.fev.05

²³ Disponível em URL: <<http://www.scuolaer.it>> . Acesso em: 21.fev.05

²⁴ Disponível em URL: <<http://blog.scuolaer.it/blog.aspx?IDBlog=39>> . Acesso em: 28.fev.05

²⁵ **LUCKESI**, Carlos Cipriano. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**.

Porto Alegre: Revista Artmed. Disponível em URL:

<<http://www.artmed.com.br/patioonline/patio.htm?PHPSESSID=40bae59541a6f02c758a26c1c093bcd0>> Acesso em: 24.jan.2005

²⁵ Idem, ibidem

REFERÊNCIAS

DIDATTICA e weblog. Disponível em Edublogit URL:

<<http://www.edublogit.org>> . Acesso em 08.fev.2005

EVALUATING weblogs? Disponível em URL: <<http://schoolblogs.com>> . Acesso em: 08.fev.2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002, 165p

FULWILER, Toby (org). **The Journal Book**. Portsmouth, New Hampshire: Boyton/Cook Publishers, 1987, 401 p.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **Projeto Zaptlog: as tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores**. Porto Alegre: Revista CINTED-UFRGS, V. 1, N. 2, Setembro 2003.

KAPUR, Rohini. **Can blogs help students?** Disponível em URL: <

<http://www.rediff.com/netguide/2003/jun/12media.htm>> . Acesso 08.fev.2005

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 208 p.

LONG, Phillip D Long. A Disruptive Technology Coming of Age? Disponível em URL: <<http://www.campus-technology.com/article.asp?id=6774>>. Acesso em: 24.02.2005

LUCKESI, Carlos Cipriano. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto Alegre: Revista Artmed. Disponível em URL: <<http://www.artmed.com.br/patioonline/patio.htm?PHPSESSID=40bae59541a6f02c758a26c1c093bcd0>> Acesso em: 24.jan.2005

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Diários Íntimos, Mundos Privados: Diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado. Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, fevereiro 2002, 219p. Também disponível em URL: <<http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-diarios-publicos-mundos-privados.pdf>>. Acesso em: 28.fev.2005

De onda em onda: a evolução dos ciberdiários e a simplificação das interfaces. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (2003). Disponível em URL: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=oliveira-rosa-meire-De-onda-onda.html> . Acesso em: 28.fev.2005

PORTAL EDUBLOG. L' edublog in Italia: l' esempio emiliano-romagnolo. Disponível em URL: <http://www.noemalab.org/sections/specials/weblog_didattico/edublog_italia.html>. Acesso em: 08.fev.2005

PORTAL SCUOLAER.IT. Cooperative Learning e nuove tecnologie informatiche (blog). Disponível em URL: <<http://www.scuolaer.it/page.asp?IDCategoria=129&IDSezione=382&ID=46020>> . Acesso em: 08.fev.05

PRETTO, Nelson de Luca. Estudo errado: educação em tempos de pós-modernidade in Globalização e Educação. PRETTO, Nelson de Luca (Org.) Porto Alegre: Editora Unijuí, 1999, pp 98-114.

RAMAL, Andrea Cecilia. “Avaliar na cibercultura” . Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000

WHY WEBLOGS? A running compilation of why weblogs ideas from various sources. Disponível em URL: <[http://www.weblogged-ed.com/stories/storyReader\\$24](http://www.weblogged-ed.com/stories/storyReader$24)>. Acesso em 08.fev.2005